



INCLUSÃO DO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

Ânglidimogean Barboza Bidô¹
Eudislânia Paulino Martins²
Darlei Gutierrez Dantas Bernardo Oliveira³
Edna Ferreira Parnaíba⁴

RESUMO

O presente artigo é uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo acerca da inclusão de educandos com altas habilidades e superdotação. Tendo por objetivo geral abordar o processo de identificação e inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação no contexto educacional. Delimitando desta forma os objetivos específicos, que é, realizar uma breve contextualização sobre a Educação Especial no Brasil e suas legislações educacionais vigentes; definir e caracterizar as principais concepções sobre altas habilidades e superdotação e identificar alunos com altas habilidades e superdotação no ambiente educacional. Ao longo deste estudo, foi apresentado, discutido e refletido a importância do apoio pedagógico, como também a identificação precoce de alunos com altos níveis de competências e habilidades em diversas áreas afins. São necessários estudos que abordem ainda mais a temática da Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), valorizando e esclarecendo cada vez mais aos profissionais da educação um melhor entendimento sobre os tipos de habilidades/superdotação existentes, e também, indicações de práticas educativas para trabalhar com estudantes que possui altas habilidades/superdotação no ensino regular.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Inclusão Escolar, Alunos, Altas Habilidades/Superdotação.

1 INTRODUÇÃO

Ao falarmos em inclusão escolar na contemporaneidade, logo vem à mente a inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem, alunos com deficiências e déficits. Porém, raramente é mencionado alunos que possuem altas habilidades e superdotação (AH/SD), se

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Pós-graduada em Educação Especial, pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante – FAVENI, brancnkbarboza95@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UF. Pós-graduada em Psicopedagogia institucional e clínica, pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante – FAVENI, eudislaniapaulino.martins@gmail.com;

³ Mestrando em Química pela PPGQ da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, darlei.oliveira@aluno.uepb.edu

⁴ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. ednaf.pedagogia@gmail.com



tornando uma forma oculta de exclusão social e escolar. Mesmo estes alunos sendo minoria nas escolas, devem possuir visibilidade no desafio que é a educação inclusiva no Brasil.

As crianças com necessidades especiais raras, também possui o direito de atendimento e acompanhamento pedagógico especializado durante a vida educacional, igualmente aos alunos que possui limitações no processo de ensino aprendizagem. Ambos necessitam desenvolver competências e habilidades específicas para contribuir no desenvolvimento integral do ser humano.

Quando a instituição de ensino de depara com alunos com AH/SD, começa apresentar vários dilemas, reflexões e principalmente desafios educacionais a serem pensados e analisados para propiciar uma maior qualidade de educação para os alunos. Desta forma, pelo que foi exposto, surgiram dúvidas e indagações para realização da pesquisa: como identificar e incluir o aluno com altas habilidades/superdotado no ambiente escolar? Quais os encaminhamentos possíveis e necessários para o atendimento ao aluno com AH/SD? Tornando assim, uma discussão necessária e indispensável para abordarmos no decorrer deste trabalho.

Por conseguinte, apresentaremos o objetivo geral que é, abordar o processo de identificação e inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação no contexto educacional. Como também, a delimitação dos objetivos específicos para detalhar os processos necessários para a realização do trabalho, que são: discorrer de forma resumida sobre a Educação Especial no Brasil e suas legislações educacionais vigentes; definir e caracterizar concepções sobre altas habilidades e superdotação e por último, como identificar alunos com altas habilidades e superdotação no contexto escolar.

A relevância deste trabalho se respalda na produção, análises e reflexões de ideias e conhecimentos sobre a superdotação e altas habilidades, contribuindo para a área educacional e afins. Ampliando os conhecimentos dos profissionais e estudantes do ramo da educação, que sejam capazes de identificar, entender e ajudar no processo de ensino-aprendizagem de crianças com AH/SD.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho bibliográfico, utilizando levantamentos de referências encontradas em artigos científicos, livros e web sites de pesquisadores, estudiosos da área educacional, que abordam a temática em questão. A abordagem escolhida será qualitativa, pelo



fato de proporcionar ao pesquisador um melhor aprofundamento, análise e interpretação do tema apresentado.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL: UM BREVE RESUMO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS VIGENTES

O processo para introduzir a Educação Especial no Brasil, não foi nada fácil. Percorremos inúmeras dificuldades, adaptações e sobre tudo lutas diárias para acontecer o grande marco histórico das dimensões que envolvem as políticas públicas educacionais voltadas para as pessoas com necessidades especiais.

Atualmente no Brasil estão instituídas as seguintes políticas educacionais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Plano Nacional de Educação e a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

Destacamos também, um dos eventos mais marcantes para a educação, que foi A Conferência Mundial sobre Educação Especial, em Salamanca, na Espanha, realizado em 1994, na Espanha, contendo o objetivo de apresentar diretrizes básicas da educação, contribuindo na construção e modificação de políticas públicas educacionais conforme o favorecimento da inclusão social.

A LDB foi alterada em 1996, sendo atual Lei nº 9394/96, destinando o Capítulo V para apresentar sobre as direitos e deveres relativos à educação especial. No artigo 58, a LDB estabelece e compreende a Educação Especial:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. §1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial. §2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular. §3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.
(BRASIL, 1996, s/n)

Sendo assim, o Art. 58 é dedicado particularmente aos alunos com deficiências cognitivas, física, visual, auditiva, psicossocial e deficiência múltipla, na qual serão acompanhados no processo de ensino-aprendizagem através do ensino regular e da sala de AEE,



juntamente com o ambiente de recursos multifuncionais e profissionais capacitados para contribuir neste processo educativo.

O Plano Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva foi criada em janeiro de 2008, definindo a Educação Especial como sendo:

[...] uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular. (BRASIL, 2008, p.15)

A educação especial é um tipo de ensino que percorre todos os níveis, fase e modalidades, efetua o apoio educacional especializado, sugere recursos, serviços e o atendimento especializado, de maneira que complemente a escolarização, aos alunos de escolas públicas que é o centro da educação especial.

O Plano Nacional de Educação (PNE), foi apresentado e inaugurado em 2014, determinando diretrizes, estratégias e metas para a política nacional de educação durante o prazo de 10 anos, ou seja, até 2024. Dentro das 20 metas estabelecidas, a meta 4 preconiza o seguinte:

Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.
(BRASIL, 2014, p.11)

Em meio a essas dificuldades, é preciso compreender que a responsabilidade de educar em uma sala que há crianças com deficiências, não está somente voltada para o professor, mas essa educação inclusiva vai acontecer em coletividade, desde o momento que ela tem contato com as pessoas que ela chega à entrada da escola até a sala de aula, o problema, enquanto dificuldade de inserir a criança com deficiência deve ser o trabalho de toda comunidade escolar.

Conseqüentemente, a inclusão não vai favorecer somente a criança com deficiência, mas todos serão beneficiados, de forma que todas as crianças irão aprender umas com as outras, havendo uma troca de convivências.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: DEFINIÇÕES E CARACTERIZAÇÕES

Os dilemas acerca dos conceitos e concepções de altas habilidades e superdotação, é considerada bastante complexa, pelo fato da existência de estudiosos que seguem a linha da psicometria tendo suas origens na psicofísica dos psicólogos alemães Ernst Heinrich Weber (1795–1878) e Gustav Fechner (1801–1887).

A psicometria é um ramo da psicologia a qual estuda sobre a aplicação de ‘métricas ao conhecimento psicológico’, em outros termos, “realiza medidas de características do psiquismo, além de outras técnicas multivariadas, pelas quais são possíveis mensurar e analisar a estrutura de constructos psicológicos, ou mais precisamente processos mentais” (PASQUALI, 2009, p.s/n).

Porém, nosso embasamento neste subtítulo será desenvolvido através dos conceitos estabelecidos nos documentos oficiais brasileiros na área educacional. De acordo com o Ministério da Educação, juntamente com a Secretaria de Educação Especial, em seu documento: Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, V - Estudantes atendidos pela Educação Especial define que:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008, p,8)

Entretanto, é correto afirmar que alunos superdotados e/ou com altas habilidades, não necessariamente exibem todas estas características e particularidades. Pelo fato, de serem seres únicos, contendo cada um suas individualidades, personalidades, competências e habilidades em determinada áreas. Estes alunos, são capazes de apresentar níveis alta, médio e baixo e algumas área, dependendo do tipo da habilidade/superdotação de cada um, se tornando algo relativo.

No entanto, há crianças e jovens que, apesar de apontar a existência de altas habilidades/superdotação, apresentam um baixo nível de rendimento educacional, e requerem uma óptica, e acompanhamento escolar especial.



De acordo com Virgolim (2010, p4), no que diz respeito a definição de habilidades específicas, enfatiza que:

Habilidades Gerais são traços que podem ser aplicados em todos os domínios (como por exemplo, a inteligência geral) ou a domínios mais amplo (como por exemplo, habilidade verbal geral aplicada a várias dimensões da área da linguagem). Estas habilidades consistem na capacidade de processar informação, de integrar experiências que resultem em respostas apropriadas e adaptáveis a novas situações, e de se engajar em pensamento abstrato. Exemplos de habilidade geral seriam o raciocínio verbal e numérico, relações espaciais, memória e raciocínio por palavras, habilidades usualmente medidas em testes de aptidão e inteligência. As *Habilidades* específicas se referem à habilidade de adquirir conhecimento ou técnica, ou a habilidade de desempenhar uma ou mais atividades especializadas; consistem na habilidade de aplicar várias combinações das habilidades gerais a uma ou mais áreas especializadas do conhecimento ou do desempenho humano, como a dança, química, liderança, matemática, composição musical, administração etc.

Para os conceitos de Habilidades Gerais e Habilidades Específicas, Virgolim (2014, p.605) explana que, dentre o Modelo Triádico de Enriquecimento, no item de Enriquecimento Escolar do Tipo II, as habilidades gerais dos estudantes permite “desenvolver nos alunos as habilidades gerais de pensamento crítico, resolução de problemas e pensamento criativo” (p.605). Como também, enfatiza a desenvolver as habilidades específicas e suas potencialidades na área de interesse.

Sendo assim, a separação e definições das habilidades, seja ela geral ou específica, podemos entender e reconhecer as diferenças existentes de uma e outra em suas aptidões no processo de informações que o indivíduo deverá possuir ou não certa habilidade.

4.2 A IDENTIFICAÇÃO À INCLUSÃO DO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Antes mesmo de identificar alunos com altas habilidades e superlotação em instituições de ensino, é necessário pensar, refletir e (re) avaliar as ações pedagógicas existentes na escola, como também, a adaptação do currículo escolar para estes alunos com necessidades educacionais especiais, desde o diagnóstico preciso do nível de severidade até os meios que possa contribuir para atender o aluno que chegue ou que esteja na escola.

A importância da identificação precoce, é essencial para dar continuidade a vida escolar deste educando, para amenizar ou evitar futuras frustrações que possam ser acarretadas pelo seu alto nível de inteligência ou múltipla-inteligências. Desta forma, apresentaremos algumas pontos que podem ajudar na identificação deste alunos sem deixar que a exclusão escolar possa



se tornar anseios nas escolas. Levaremos em consideração os conceitos que até então foram apresentados neste trabalho, para melhor entendimento da identificação e diagnóstico.

Segundo, o Ministério da Educação e secretaria de educação especial, no documento sobre: Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. Apresenta informações e dicas de como identificar alunos com tais capacidades e habilidades, destacando que a instituição de ensino observe atentamente os seguintes itens:

- Alto desempenho em uma ou várias áreas;
 - Fluência verbal e/ ou vocabulário extenso;
 - Envolvimento ou foco de atenção direcionado a alguma atividade em especial;
 - Desempenho elevado qualitativamente nas atividades escolares;
 - Qualidade das relações sociais do aluno, em diversas situações;
 - Curiosidade acentuada;
 - Facilidade para a aprendizagem;
 - Originalidade na resolução de problemas ou na formulação de respostas;
 - Atitudes comportamentais de excesso para a produção ou planejamento;
 - Habilidades específicas de destaque (áreas: artes plásticas, musicais, artes cênicas e psicomotora, de liderança, etc.);
 - Senso de humor;
 - Baixo limiar de frustração;
 - Senso crítico;
 - Defesa de suas idéias e ponto de vista;
 - Impaciência com atividades rotineiras e repetitivas;
 - Perfeccionismo;
 - Dispersão ou desatenção;
 - Resistência em seguir regras;
 - Desenvolvimento superior atípico em relação a pessoas de igual faixa etária
 - Originalidade e idéias inusitadas e diferentes.
- (BRASIL, 2006, p.22)

Destarte, a escola juntamente com a equipe docente/pedagógica deverá possuir uma atenção especial voltadas para os destaques exposto anteriormente, sobre a identificação de alunos com alta habilidade/ superlotação no ambiente escolar. Só assim, a partir desta observação minuciosa, e com profissionais qualificados na área pode acontecer um diagnóstico preciso. Normalmente estes alunos são notados por seus professores durante as aulas, ou no cotidiano em casa, pelos seus familiares.

Nessa perspectiva, a escola, assim como o professor, precisa estar preparado para acolher a criança que contém alguma necessidade especial. A escola também deve ter toda essa preparação, vendo que a criança tem direito a esse ensino na sala regular, sabe-se que ainda existe muita resistência nessa inclusão na escola pelo fato de que os professores muitas vezes não querem mudar a sua prática de ensino, mas o ensino é um direito de todos, obviamente que se precisa de uma formação, de todo um planejamentos, objetivos, para que essa inclusão seja eficaz para todos, havendo dessa forma esse trabalho de inclusão, da escola, os professores, a família e a comunidade no geral.

Esses estudantes, colocados nas classes especiais, deveriam ser preparados para o retorno à classe comum, o que demonstra um equívoco no entendimento do princípio. Ou seja, nesse período, acreditava-se que o estudante é quem deveria se adaptar à



escola, sendo predominante o caráter de integração à educação dos estudantes da Educação Especial (RODRIGUES; CAPELLINI; SANTOS, 2017, p. 6).

É importante frisar sobre o acompanhamento pedagógico de crianças e jovens com altas habilidades/superdotação, no que diz respeito aos estereótipos construídos ao longo dos anos por uma sociedade desconhecadora sobre os assuntos educacionais e principalmente sobre os assuntos que envolvem as competências e habilidades de crianças com superdotação.

Ainda com relação aos mitos envolvendo os alunos com altas habilidades/superdotação, Figueira (2016, p.265), afirma que:

Trabalhar com alunos com altas habilidades requer, antes de tudo, derrubar dois mitos. Primeiro: esses estudantes, também chamados de superdotados, não são gênios com capacidades raras em tudo - só apresentam mais facilidade do que a maioria em determinadas áreas. Segundo: o fato de eles terem raciocínio rápido não diminui o trabalho do professor. Ao contrário, eles precisam de mais estímulo para manter o interesse pela escola e desenvolver seu talento - se não, podem até se evadir.

É indispensável a cautela envolvendo a motivação da escola, professores e familiares na contribuição de um olhar especial voltado às crianças e jovens que manifestam diferentes interesses em uma ou mais áreas, seja, artística, acadêmica, intelectual, criativa e social. A falta de motivação, pode apresentar desinteresse e baixa autoestima na prática educacional dos estudantes, sendo capaz também de apresentar dificuldade de socialização entre professor-aluno e aluno-aluno.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos aspectos abordados neste trabalho, percebemos a relevância da prática inclusiva não somente no ambiente educacional, mas também, uma inclusão para fora do muro escolar, ou seja, uma inclusão social, capaz de desmistificar conceitos impostos e construídos pela sociedade a respeito das pessoas que possuem altos níveis de superdotação e altas habilidades.

As instituições de ensino, seja público ou privado, possui o mesmo direito e dever frente as legislações educacionais vigentes, no que refere-se as políticas públicas de educação inclusiva no Brasil.

A inclusão escolar não é somente privilégio de alunos que possuem dificuldades de aprendizagem ou que possuem algum tipo de deficiência cognitiva, física, motora e sensorial. A educação Inclusiva e especial, é voltado também para os alunos superdotados e com altas habilidades em diferentes áreas, garantindo desta forma o acesso a rede regular de ensino, desde a educação infantil ao ensino superior.

A partir da revisão literária a respeito do tema apresentado, tivemos a possibilidade de discutir sobre a temática, percebendo durante os levantamentos bibliográficos a ausência de pesquisas, publicações e estudos sobre alunos altas habilidades e superdotação como objeto de estudo, sendo assim, um ponto a ser pensado e refletido entre os profissionais da educação.

Em suma, a importância da identificação precoce de alunos com altas habilidades e superdotação, fortalece o processo de ensino-aprendizagem, amenizando a falta de motivação que pode ocasionar em alguns alunos que possui este tipo de capacidade e habilidade acima da média.

A dedicação das escolas juntamente com a parceria entre família-escola desses, pode ajudar no desenvolvimento integral de forma satisfatória e significativa. O professor tem a função de mediador nas realizações das atividades educacionais, seja na sala regular ou no Atendimento Pedagógico Especializado dentro das salas multifuncionais trabalhando e aperfeiçoando cada vez mais as áreas de afins dos educandos.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva05122014&Itemid=30192. Acesso em: 17/08/2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE). **Planejando a Próxima Década Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação.** 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 23/06/2020.

_____. **Saberes e práticas da inclusão:** desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>. Acesso em: 22/06/2020.

FIGUEIRA, E. **Educação Inclusiva: Teorias e práticas pedagógicas.** In: _____. – São Paulo: Figueira Digital, 2016.

PASQUALI, Luiz. Psicometria. **Revista da Escola de Enfermagem da USP (Impresso)** JCR, v. 43, p. 992-999, 2009.

RODRIGUES, Olga M. P. R. CAPELLINI, Vera L. M. F. SANTOS, Danielle A. N. **Fundamentos históricos e conceituais da Educação Especial e inclusiva:** reflexões para o cotidiano escolar no contexto da diversidade. 2017. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155246?locale=pt_BR. Acesso em: 03/07/2020.

VIRGOLIM, A. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, vol. 27, n. 50, septiembre-diciembre, 2014, pp. 581-609 Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria, Brasil.

_____. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **IV Encontro Nacional do CONBRASD. I Congresso Internacional sobre Altas Habilidades/superdotação. IV Seminário sobre altas habilidades/superdotação da UFPR**, 2010. P1 – 33. Disponível em: <http://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14281>. Acesso em: 24/06/2020.